

Pesquisa-Ação em estudos sobre ESG: uma análise exploratória

Caroline Santos Silva Emolo

ORCID 0009-0009-3518-3971

Rosinei Batista Ribeiro

ORCID 0000-0002-2150-4561

Eliacy Cavalcanti Lélis

ORCID 0000-0002-6432-2354

Kamila Iocé Silva Porto

ORCID 0009-0009-5141-6018

Suelen Ferreira Scorsin

ORCID 0009-0002-2003-1421

Resumo

A pesquisa-ação é um método de investigação científica de abordagem qualitativa, muito utilizado em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, no eixo da sustentabilidade. No contexto dessa temática, o conceito *Environmental, Social and Governance* (sendo o acrônimo em inglês ESG, e significando em português, Ambiental, Social e Governança), se fundamenta nesses três pilares essenciais. Este artigo tem como objetivo principal analisar a implementação da pesquisa-ação em estudos relacionados ao ESG, buscando responder o seguinte questionamento: "Quais são os aspectos-chave do método pesquisa-ação nas publicações científicas sobre ESG?". Para conduzir esta pesquisa, o presente estudo utilizou uma abordagem quali-quantitativa, baseada em pesquisa exploratória, para analisar a área de ESG. O método de pesquisa incluiu uma revisão sistemática da literatura, a aplicação de um questionário (*survey*) a profissionais e pesquisadores da área, bem como entrevistas com um especialista. A revisão sistemática da literatura seguiu etapas que incluíram planejamento, execução e seleção de estudos relevantes nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, utilizando uma *string* de busca específica. Além disso, ferramentas como o Microsoft Excel® foram usadas para organizar e analisar os dados coletados, e uma representação visual por meio da ferramenta Word Cloud® destacou as principais ênfases no conteúdo analisado. Este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada da área de ESG e seus tópicos de destaque na literatura e na perspectiva de profissionais e pesquisadores. Os resultados obtidos evidenciam que o método pesquisa-ação ainda encontra certas limitações em sua aplicação no contexto do ESG. Contudo, é inegável o substancial potencial desse método para ser empregado em investigações futuras relacionadas a essa temática, sugerindo perspectivas promissoras para estudos posteriores. A viabilidade do método pesquisa-ação em explorações abrangendo o meio ambiente, sociedade e governança, abre portas para a realização de pesquisas que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e engajamento acadêmico nessa área. Portanto, este estudo destaca a relevância da pesquisa-ação como ferramenta de pesquisa em análises voltadas ao ESG, mesmo considerando as atuais restrições que possam estar associadas. Nesse sentido, a pesquisa-ação emerge como um caminho promissor para aprofundar o entendimento das dinâmicas complexas e inter-relacionadas do ESG, contribuindo assim para o progresso e aprofundamento do conhecimento nesse domínio fundamental.

Palavras-chave: Gestão da Inovação Tecnológica. ESG. Pesquisa-ação.

Abstract

Action-research is a qualitative scientific research method widely used in various fields of knowledge, such as sustainability. In the context of this theme, the concept of Environmental, Social, and Governance (ESG) forms the foundation, encompassing these three essential pillars. This article aims to analyze the implementation of action-research in studies related to ESG, seeking to answer the following question: "What are the key aspects of the action research method in scientific publications on ESG?". To conduct this research, the present study utilized a qualitative-quantitative approach based on exploratory research to analyze the ESG area. The research method included a systematic literature review, the administration of a questionnaire to professionals and researchers in the field, as well as interviews with an expert. The systematic literature review followed stages that included planning, execution, and selection of relevant studies in the Scopus and Web of Science databases, using a specific search string. In addition, tools like Microsoft Excel® were used to organize and analyze the collected data, and a visual representation through Word Cloud® highlighted the main emphases in the analyzed content. This study contributes to a deeper understanding of the ESG field and its prominent topics in both literature and the perspective of professionals and researchers. The results obtained show that the action-research method still encounters certain limitations in its application within the context of ESG. However, the substantial potential of this method for future investigations related to this theme is undeniable, suggesting promising prospects for subsequent studies. The feasibility of the action research method in explorations covering the environment, society, and governance opens doors for research that can significantly contribute to the development and academic engagement in this area. Therefore, this study emphasizes the relevance of action-research as a research tool in analyses focused on ESG, even considering any current associated constraints. In this regard, action research emerges as a promising path to deepen the understanding of the complex and interrelated dynamics of ESG, thus contributing to progress and deepening of knowledge in this fundamental domain.

Keywords: Technological innovation management. ESG. Action-research.

1 Introdução

A pesquisa qualitativa requer que o pesquisador busque compreender os fenômenos observando-os, interpretando-os e descrevendo-os, na qual destacam-se os métodos de estudo de caso e pesquisa-ação (Mello et. al, 2012).

De acordo com Craighead e Meredith (2008), pesquisa-ação é um método de investigação científica considerado emergente, e pode ser empregado para que o pesquisador aprofunde seu conhecimento em determinado tema e estabeleça questionamentos de pesquisa mais pertinentes.

Portanto, é fundamental explorar mais profundamente o método pesquisa-ação, compreendendo suas características, aplicações e contribuições para o avanço do conhecimento científico em diversas áreas.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo geral realizar uma análise exploratória da pesquisa-ação e como o método vem sendo implementado dentro de estudos relacionados ao tema *Environmental, Social and Governance* (ESG), respondendo, assim, ao seguinte questionamento de pesquisa: Quais são os aspectos-chaves do método pesquisa-ação nas publicações científicas sobre ESG?

Para alcançar o objetivo geral do presente estudo, foram definidos os objetivos específicos a seguir:

- Realizar uma revisão da literatura do método pesquisa-ação em estudos sobre ESG;
- Efetuar uma *survey* e uma entrevista com especialistas e/ou pesquisadores da área de ESG;

- Analisar os dados obtidos, a fim de listar os principais pontos que compõem uma pesquisa-ação em estudos referentes ao ESG.

Serão discutidos os princípios e características da pesquisa-ação, destacando sua abordagem participativa e colaborativa. Em seguida, serão apresentadas as buscas de estudos que utilizaram a pesquisa-ação para implementar práticas de ESG em diferentes contextos. Por fim, será realizada uma análise dos dados obtidos e as limitações encontradas na aplicação da pesquisa-ação em projetos de ESG, indicando possíveis caminhos para aprimorar esse método dentro desta temática de pesquisa.

2 Referencial Teórico

A Pesquisa-ação é um método de investigação que propõe admitir o pesquisador na situação estudada, permitindo que este torne-se um observador participante do processo e engajando-o a interferir e reagir diante das ações planejadas e executadas durante a investigação. De acordo com Neves (2006), o desenvolvimento deste método teria sido iniciado na década de 1940 por Kurt Lewin, com a proposta de realizar trabalhos voltados à integração social.

Tripp (2005, p. 447) define pesquisa-ação como "uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática". Ou seja, além da aplicação de critérios e técnicas características à pesquisa tradicional acadêmica, o diferencial da pesquisa-ação é exatamente sua propriedade variável, pois ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática.

Para além das implicações que a aplicação do método pesquisa-ação pode inculcar, torna-se necessário refletir sobre seu conceito. Segundo Baldissera (2001), este método pode ser assim qualificado quando há, de fato, uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo. A autora ainda chama a atenção para uma característica-chave que é a coletividade, ou seja, a capacidade de produzir uma relação participativa, recíproca e que tem foco em avançar para um resultado ou solução que possam ser aplicáveis a cenários onde mais atores serão impactados necessariamente.

Nesse sentido, a pesquisa-ação extrapola o levantamento e a discussão de dados e informações. Sua aplicação considera um cenário dado em sua complexidade, em que pessoas e suas reações interferirão no processo de investigação. Thiollent (1985, p. 16) reforça que "é necessário definir com precisão qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação".

A pesquisa-ação, em sua característica intrínseca, colabora ao aumento de conhecimento dos envolvidos no procedimento, tanto do pesquisador quanto dos submetidos à iniciativa. Sua variabilidade de técnicas e dinâmicas aplicadas geram oportunidades de ampliar perspectivas. Não apenas pela riqueza de dados, mas também pela vantagem em dar espaço a uma escuta ativa. Neves (2006) esclarece:

A partir desta escuta, propõe-se uma ação a ser realizada, tendo em vista os problemas colocados, que exigem soluções de acordo com as particularidades dos atores sociais envolvidos. A ação é planejada em um processo de negociação constante com as pessoas envolvidas. Colocando-se a ação planejada (seja ela de caráter social, educacional, técnico ou outro) no centro do

processo de pesquisa, pretende-se ficar atento não apenas às necessidades práticas da situação estudada, mas também às exigências teóricas “de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação (THIOLLENT, op.cit., p.16).

A estrutura para uma pesquisa-ação, basicamente, reflete quatro momentos-chave, de acordo com Thiollent (1997). Seriam: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação, as quais estão descritas a seguir:

- Fase exploratória: é a fase de diagnóstico, de compreender a relação do problema com os atores envolvidos no cenário, a metodologia a ser aplicada, levantar informações fundamentais.
- Fase principal: nesta fase considera-se a definição dos temas e problemas a serem investigados; realização e aplicação das técnicas de entrevistas, questionários entre outras que visam levantar as informações relacionadas ao tema/problema a ser investigado.
- Fase de ação: momento em que resultados das informações levantadas são divulgadas e inicia-se a apresentação de propostas com a finalidade de implementar as melhorias propostas e verificar sua viabilidade.
- Fase de avaliação: período de verificar se os resultados das ações implementadas e suas consequências, bem como analisar ensinamentos e conhecimentos adquiridos a partir da experiência.

Figura 1: Etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação



Fonte: Adaptado de Tripp (2005).

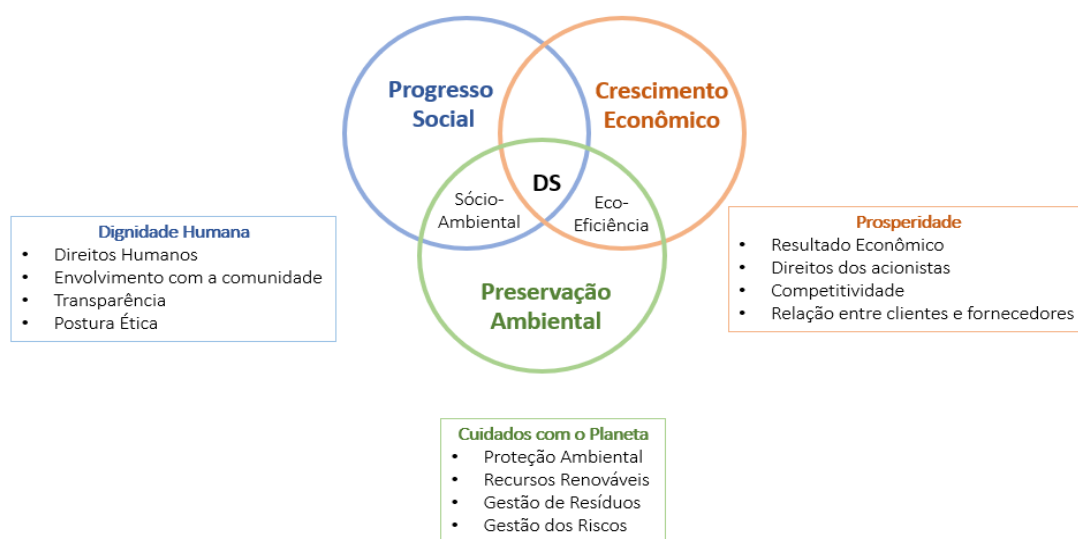
Em sustentabilidade, no que diz respeito ao ESG, nota-se a relevância da pesquisa-ação, que tem como um de seus fundamentos a experimentação e a observação. A sustentabilidade, por ser diversa e multidisciplinar, encontra na pesquisa-ação uma oportunidade de ser explorada.

O debate sobre o impacto humano nos ecossistemas e o desenvolvimento econômico ganhou destaque após o relatório "Os limites do crescimento" do Clube de Roma em 1972. Isso levou a chamados por mudanças no padrão de desenvolvimento. Em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável foi apresentado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. A conferência Rio 92 resultou na Carta da Terra e na Agenda 21, com compromissos de 170 países. Em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram estabelecidos para equilibrar necessidades econômicas, sociais e ambientais. As empresas desempenham um papel crucial neste cenário, pois impactam os

ecossistemas, produzem bens essenciais e influenciam a dinâmica social do trabalho e da dignidade humana.

A ideia de sustentabilidade aplicada aos negócios tem trazido, com cada vez mais frequência, diferenciais competitivos às empresas. Medir negócios com base também em aspectos relacionados à sustentabilidade ganharam especial força quando John Elkington apresentou, em 1997, o conceito *Triple Bottom Line*, conforme representado na Figura 2, em seu livro “*Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*”, o qual representou a expansão do modelo de negócios tradicional – que só considerava fatores econômicos na avaliação de uma empresa – para um novo modelo, que passa a considerar a performance ambiental e social da companhia além da financeira (ELKINGTON, 1997).

Figura 2: As três dimensões do desenvolvimento sustentável – DS



Fonte: Adaptado de Kraemer (2003, apud ARAUJO, 2006, p. 83).

O conceito *Triple Bottom Line* é didático ao trazer a ideia de equilíbrio entre aspectos financeiros, ambientais e sociais ao desenvolvimento de negócios, bem como à compreensão geral do termo ‘sustentabilidade empresarial’, que reúne nesta concepção a ideia de que estes aspectos devem permear a estratégia da organização, podendo gerar valor compartilhado, não só para os donos ou acionistas, mas também para os stakeholders, e a sociedade como um todo (HART; HART; MILSTEIN, 2010; ISABELLE et al., 2020).

E relembando este trio de medidas que seguimos ao entendimento do acrônimo ESG (em inglês, *Environmental, Social and Governance*) que representam os aspectos de mensuração e divulgação dos impactos ambientais, sociais e de governança das organizações que tem se popularizado nos últimos anos.

O termo foi apresentado pela primeira vez em 2004 na publicação do Pacto Global da ONU em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*. Neste documento, o então secretário-geral da ONU Kofi Annan, faz uma provocação a 50 líderes de grandes instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais (UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT, 2004).

Diante disso, a popularização se deu quando Larry Fink, presidente-executivo e cofundador da Blackrock, maior gestora de ativos do mundo, colocou luz sobre o tema em suas famosas cartas anuais direcionadas a clientes e investidores. Em sua carta de 2018, ele trata de que “para prosperar, toda empresa terá que entregar não apenas desempenho, mas também mostrar como faz uma contribuição positiva para a sociedade”. Já na carta do ano de 2020, o executivo coloca a sustentabilidade no centro dos investimentos gerenciados pelas empresas, afirmando que “portfólios integrados à sustentabilidade podem fornecer melhores retornos ajustados ao risco para os investidores” (Assunção, 2021).

Adicionalmente, Assunção (2021) comenta que a partir desta sinalização ao mercado da importância dos aspectos de sustentabilidade aos negócios e investimentos, “as melhores práticas ESG vêm recebendo cada vez mais atenção em todo o mundo, pois são associados a negócios com melhores resultados, dada a multiplicação de riscos associados à reputação, clima e meio ambiente como um todo”.

De acordo com Arayssi et. al (2019), as práticas ambientais, sociais e de governança das empresas formam uma nova responsabilidade à medida que reflete um compromisso voluntário com objetivos não financeiros. Além de definir objetivos não financeiros dentro das atividades ESG, as empresas se envolvem e relatam essas práticas para se beneficiar das suas vantagens estratégicas e financeiras.

Para que uma organização seja sustentável, deve ser segura financeiramente para criar valor a longo prazo, sendo capaz de reduzir impactos ambientais por meio de suas inovações de produtos e atividades, e devendo adotar uma estratégia e gerar vantagem competitiva alinhada com as expectativas da sociedade (Alsayegh et. al, 2020).

Apesar da ampla visibilidade que a temática tem alcançado ao longo dos últimos anos, ainda há entendimento de que as funções objetivas das empresas são gerar lucros e qualquer envolvimento gerencial nas atividades de responsabilidade social empresarial é uma barreira para o propósito da geração de lucro (Cheng, Hong, & Shue, 2013).

Em contrapartida, Wang (2022) defende que a “implementação de práticas ESG promovem o crescimento corporativo e alcança uma situação ganha-ganha, promovendo assim o crescimento sustentável”. Além disso, de acordo com Ferreira et. al (2022), as questões de governança são de extrema relevância dentro das discussões em diversas áreas do conhecimento, o qual deve ser observado e almejado.

3 Método

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória, cuja abordagem utilizada foi quali-quantitativa. Sendo assim, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, aplicação de um questionário (*survey*) a profissionais e pesquisadores da área de ESG, bem como uma entrevista com especialista, de forma a colaborar com a análise dos resultados obtidos.

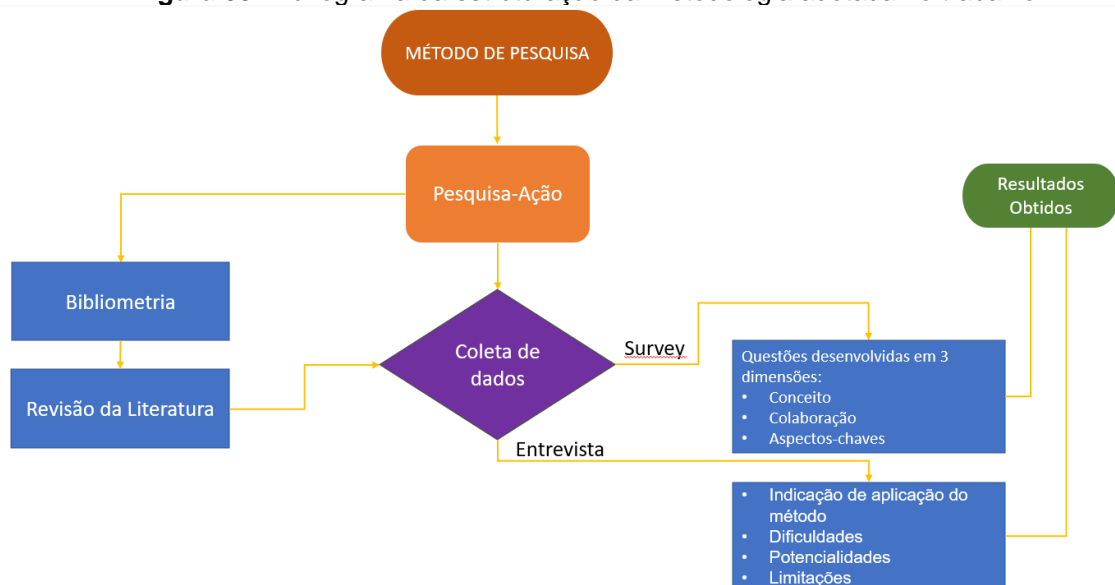
A revisão sistemática da literatura foi empregada no estudo com a finalidade de aprimorar a pesquisa. Sendo assim, foram adotadas as seguintes etapas:

- Planejamento: definição de objetivos alinhados à questão de pesquisa, bem como das palavras-chave que compõem a *string* de busca;
- Execução: identificação de estudos relacionados à *string* de busca dentro das bases de dados (*Scopus* e *Web of Science*), bem como a adoção de critérios de inclusão e exclusão de estudos;
- Seleção: a partir dos critérios de inclusão e exclusão de dados, foram selecionados os estudos considerados relevantes para a construção do presente artigo.

A revisão sistemática da literatura foi realizada por meio das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Os critérios de inclusão foram definidos a partir da seguinte *string* de busca principal: "(Título): *ESG*; (Palavras-chave): "*action research*" OR "*sustainability*" OR "*environmental*" OR "*governance*" OR "*production engineering*".

Além da revisão de literatura, também foram empregadas ferramentas complementares, como o *Microsoft Excel®* para a organização e análise dos dados coletados. Adicionalmente, a ferramenta *Word Cloud®* foi utilizada para visualizar de forma representativa as palavras mais relevantes nos dados, contribuindo para uma compreensão das principais ênfases presentes no conteúdo analisado.

Figura 03: Fluxograma da estruturação da metodologia adotada no trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 1: *String* de busca e período

Critérios de inclusão	Descrição
<i>String</i> de busca	(Título): <i>ESG</i> ; (Palavras-chave): " <i>action research</i> " OR " <i>sustainability</i> " OR " <i>environmental</i> " OR " <i>governance</i> " OR " <i>production engineering</i> "
Bases de dados	<i>Scopus</i> e <i>Web of Science</i>
Período das publicações	2018 a 2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados obtidos por meio das bases de dados foram inseridos no software *Microsoft Excel®* e selecionados com auxílio da função Filtro. As Tabelas

1 e 2 descrevem os critérios de inclusão e exclusão nas bases *Scopus* e *Web of Science*, respectivamente.

Tabela 1: Critérios de inclusão e exclusão - Base Scopus

Critérios de inclusão	Resultados
1. Busca inicial por meio de <i>string</i> ;	200
2. 50 citações ou mais;	13
3. Apenas publicações da área de sustentabilidade.	09
Critérios de exclusão	Resultados
1. Por título (Artigos focados em finanças/ área bancária);	05
2. Leitura dos resumos (seleção de artigos mais aderentes ao objetivo de pesquisa).	02

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Portanto, por meio da base *Scopus*, foram encontrados dois resultados no total, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os dois artigos são pertinentes para este estudo, pois abordam a implementação de estratégias ESG em empresas através de pesquisa empírica, envolvendo a participação e colaboração de múltiplos atores.

Tabela 2: Critérios de inclusão e exclusão - Base Web of Science

Critérios de inclusão	Resultados
1. Busca inicial por meio de <i>string</i> ;	150.895
2. Publicações relacionadas a sustentabilidade e meio ambiente;	26.5470
3. Apenas publicações recentes (2022);	6.810
4. Apenas publicações em português.	27
Critérios de exclusão	Resultados
1. Leitura dos resumos (seleção de artigos mais aderentes ao objetivo de pesquisa).	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por meio da base de dados *Web of Science*, devido sua alta abrangência de publicações e conteúdo, houve uma quantidade elevada de resultados iniciais, o que gerou a necessidade de mais critérios de seleção. Após a aplicação desses critérios, obteve-se um resultado, que foi escolhido devido à aderência ao tema de ESG, no que diz respeito à governança, e sua relevância na pesquisa, conforme a Tabela 2. Já o Quadro 2 apresenta as principais informações relacionadas aos artigos científicos encontrados com base nos critérios estabelecidos.

Quadro 2: Principais informações sobre os artigos selecionados

Título	Autores	Ano
1. <i>The impact of board composition on the level of ESG disclosures in GCC countries</i>	Arayssi M., Jizy M., Tabaja H. H.	2019
2. <i>Corporate Economic, Environmental, and Social Sustainability Performance Transformation through ESG Disclosure</i>	Alsayegh M., Rahman R. A., Homayoun S.	2020
3. <i>Management of socio-environmental disaster risks associated with rainfalls: governance challenges in the São Paulo metropolis</i>	Ferreira M. A., Artuso L. F., Mundim G. A., Burgos F.	2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme o Quadro 2, o artigo 1, “O impacto da composição do conselho sobre o nível de divulgação do ESG nos países do Conselho de Cooperação do Golfo” (Arayssi M., et. al, 2019, tradução nossa), discute a importância da divulgação de práticas ESG como meio de aumentar a competitividade das empresas nos países do Golfo. Já o artigo 2, “Transformação do Desempenho Econômico, Ambiental e Social Corporativo por meio da Divulgação do ESG” (Alsayegh M., et al, 2020, tradução nossa), aborda o impacto da divulgação do ESG em empresas asiáticas em um certo período, demonstrando como as práticas sustentáveis agregam valor às organizações.

Por fim, o artigo 3 “Gestão de riscos de desastres socioambientais associados a chuvas: desafios de governança na metrópole de São Paulo” (Ferreira M. A., et al., 2022), enfoca na governança como um dos pilares essenciais na prevenção e mitigação de riscos na cidade.

Para elaborar o questionário (*survey*), optou-se por uma abordagem de amostragem não probabilística e por conveniência. Antes de sua divulgação, foi efetuado um pré-teste com três especialistas para validar o modelo final do questionário e entrevista da pesquisa.

O questionário elaborado utilizou o modelo de escala Likert (LIKERT, 1932), para coleta de dados. Adotou-se a escala de cinco pontos, na qual as opções são: "1 – discordo totalmente", "2 – discordo parcialmente", "3 – nem discordo e nem concordo", "4 – concordo" e "5 – concordo totalmente"., conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Exemplo de questão utilizando a escala Likert adotada no trabalho

A Pesquisa-ação é um método que se baseia na colaboração inter-relacional entre o investigador e o objeto para solucionar problemas.				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Quadro 4 apresenta as questões desenvolvidas, as quais foram estruturadas em três dimensões: quanto ao conceito de pesquisa-ação, quanto à colaboração na aplicação deste método e quanto aos aspectos-chaves que podem estar presentes em práticas ESG. Ademais, são apresentadas as variáveis referentes a cada questão, bem como suas referências bibliográficas.

Quadro 4: Questões utilizadas na *survey* para explorar e abordar quanto ao conceito, a colaboração e os aspectos-chave na pesquisa-ação

Questões		
Variável	Quanto ao conceito	Referências
Q1	Técnica estabelecida de pesquisa para embasar ações destinadas a melhorias de práticas específicas dentro de um ramo de atividade.	Grundy; Kemmis (1982)
Variável	Quanto à colaboração	Referências
Q2	A Pesquisa-ação é um método que se baseia na colaboração inter-relacional entre o investigador e o objeto para solucionar problemas.	Thiollent (2011)
Q3	A Pesquisa-ação, por meio da colaboração entre o investigador e o objeto de estudo, pode gerar resultados efetivos ao combinar ação e investigação de maneira colaborativa.	Thiollent (2011)
Variável	Quanto aos aspectos-chaves	Referências
Q4	A Pesquisa-ação pode ser um processo de aprimoramento para ações dentro das práticas de ESG.	David TRIPP, p.450
Q5	A Pesquisa-ação envolve a aplicação “teorização-ação”, na qual as ações são fundamentadas e guiadas pela observação e análise dos resultados obtidos, cujas estratégias podem ser aplicadas aos conceitos e fundamentos de ESG.	David TRIPP, p.451
Q6	A metodologia Pesquisa-ação é objeto de experimentação tanto no plano do conhecimento quanto na prática social, ao que se aplica nos estudos em ESG.	Thiollent (2007)
Q7	É possível combinar uma teorização como base para melhorias por meio de Pesquisa-ação no segmento de ESG.	David TRIPP, p.451

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para conduzir a pesquisa, foi empregada uma estratégia de coleta de dados baseada em um questionário elaborado na plataforma Google Forms®. Esta abordagem permitiu a obtenção de insights valiosos a partir das respostas diretas dos participantes, possibilitando uma análise das opiniões e perspectivas envolvidas.

No início do processo, foram definidos claramente os objetivos da pesquisa, aos quais guiaram a elaboração das perguntas. A plataforma Google Forms® foi selecionada como a ferramenta ideal para a criação do questionário, devido a praticidade e agilidade na coleta de dados, pois as configurações de compartilhamento foram ajustadas para que o pesquisador – público-alvo deste estudo –, pudesse acessar o link e responder ao questionário.

Após a conclusão da coleta de dados, uma análise criteriosa das respostas foi conduzida, conforme apresentado nas figuras e tabelas da seção “Resultados e discussão”.

Na sequência do desenvolvimento da pesquisa, foi conduzida uma entrevista com um pesquisador e especialista em estudos relacionados ao ESG. O propósito dessa entrevista foi aprofundar a compreensão sobre a aplicação do método de pesquisa-ação em pesquisas sobre ESG. Para alcançar tal objetivo, três questões criteriosamente elaboradas foram empregadas. Essas indagações, detalhadas no Quadro 5, foram embasadas nos trabalhos de autores previamente citados na fundamentação teórica e na construção da *survey*.

A entrevista foi realizada no dia 23 de junho de 2023, com um profissional amplamente qualificado na área, que possui uma sólida formação acadêmica incluindo graduação e pós-graduação de nível doutorado em administração, com foco específico em sustentabilidade e finanças. Além disso, o entrevistado acumula uma vasta experiência tanto no meio acadêmico quanto no âmbito profissional.

Os resultados obtidos durante essa entrevista foram resumidos de maneira concisa no Quadro 6 e visualizados na Figura 4.

Quadro 5: Questões da entrevista e suas referências usadas no trabalho

Questões	Referências
Quais são as principais dificuldades encontradas na aplicação do método pesquisa-ação?	Thiollent (2011)
Quais são as principais limitações na aplicação do método pesquisa-ação e como essas restrições podem afetar a eficácia e validade dos resultados obtidos?	Thiollent (2011)
Quais foram os principais motivos que o levaram a escolher a abordagem da pesquisa-ação como método de pesquisa, considerando suas características e potencialidades em relação a outros métodos de pesquisa disponíveis?	David TRIPP, p.451

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

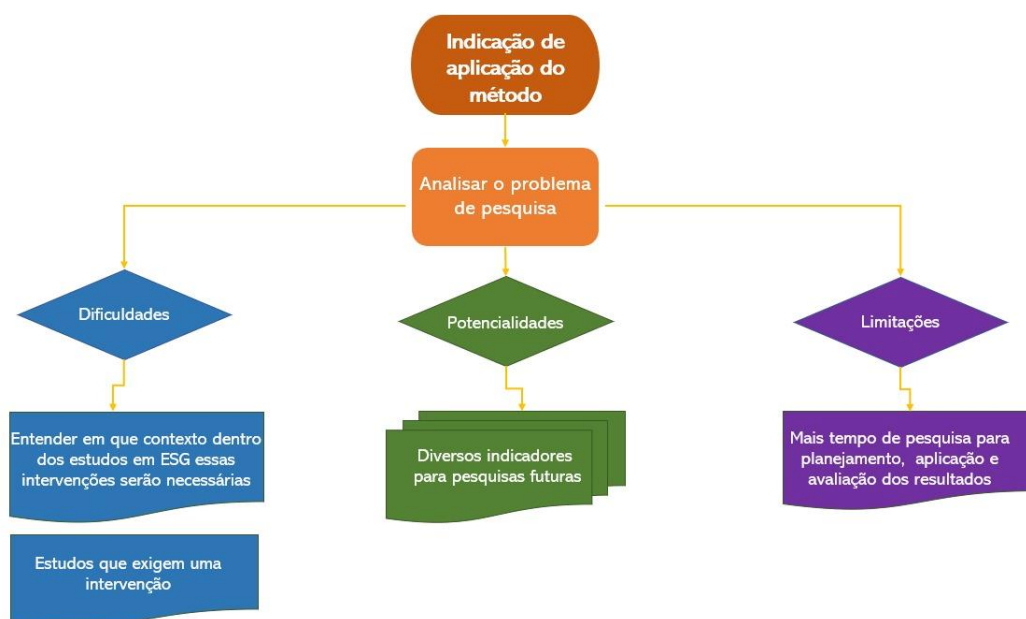
A análise de conteúdo da *survey* e da entrevista foi realizada a partir do método de Bardin, que sugere três etapas: pré-análise (familiarização com os dados), exploração do material (identificação de partes importantes) e análise dos resultados, isto é, a comunicação dos insights por meio de relatórios, incluindo trechos de texto exemplificativos (BARDIN, 2011). Este método auxilia na exploração dos aspectos subjetivos e qualitativos dos dados, revelando insights que não seriam capturados por abordagens quantitativas.

Quadro 6: Categorização das respostas da entrevista usadas no trabalho

Categorias	Respostas
<ul style="list-style-type: none"> • Indicação de aplicação do método 	De acordo com o entrevistado, o método pesquisa-ação deve ser utilizado em estudos que exigem uma intervenção, portanto, o pesquisador deve analisar o problema de pesquisa de forma a compreender se este será o método mais adequado.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades 	Entender em que contexto dentro dos estudos em ESG essas intervenções serão necessárias.
<ul style="list-style-type: none"> • Potencialidades 	A depender da intervenção realizada, o estudo que utiliza esse método pode resultar em diversos indicadores que contribuirão com pesquisas futuras.
<ul style="list-style-type: none"> • Limitações 	O método exige mais tempo de pesquisa, pois prevê, além do planejamento e da aplicação da intervenção, a avaliação dos resultados, processo que se repete em um ciclo de investigação-ação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 4: Fluxograma da categorização das respostas obtidas na entrevista



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme afirmado pelo especialista, a pesquisa-ação revela-se como um método de pesquisa com perspectivas promissoras para ser amplamente empregado no contexto dos estudos acadêmicos, que têm testemunhado um crescente número de investigações acerca da sua aplicabilidade.

4 Resultados e Discussão

A análise dos resultados será apresentada em três etapas: revisão sistemática da literatura, resultados estatísticos da *survey* e resultado da entrevista com especialista, com a finalidade de facilitar a compreensão de cada tópico.

4.1 Revisão sistemática da literatura

Após a seleção dos artigos, por meio do software Excel® e com auxílio da ferramenta Word Cloud®, foi elaborada uma nuvem de palavras com os temas relacionados à *string* de busca. Em conjunto com a nuvem de palavras, a busca de estudos demonstra que o método pesquisa-ação possui amplo potencial para ser utilizado dentro do escopo de ESG, em seus pilares de meio ambiente, social e governança.

Figura 5: Nuvem de palavras e termos relacionados à pesquisa

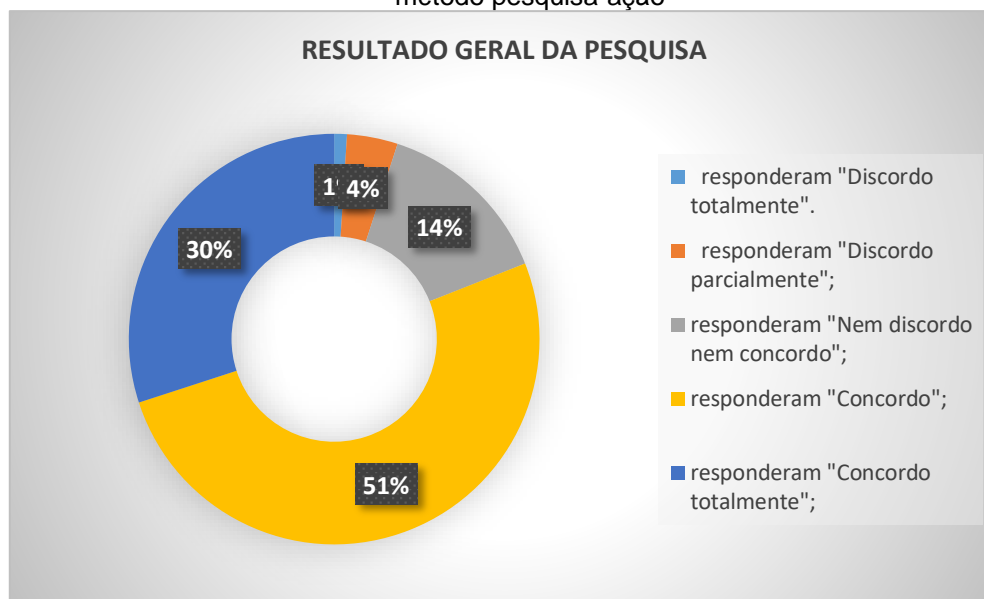


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4.2 Mensuração da *survey* por meio estatístico

Com base nos dados fornecidos da pesquisa em escala Likert sobre pesquisa-ação, é possível realizar uma análise dos resultados. A escala Likert é comumente utilizada para medir atitudes e opiniões dos participantes em relação a determinado tópico. Neste caso, os resultados da pesquisa são demonstrados conforme os gráficos das figuras a seguir.

Figura 6: Nível de concordância considerando todas as questões da *survey* em relação ao método pesquisa-ação



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

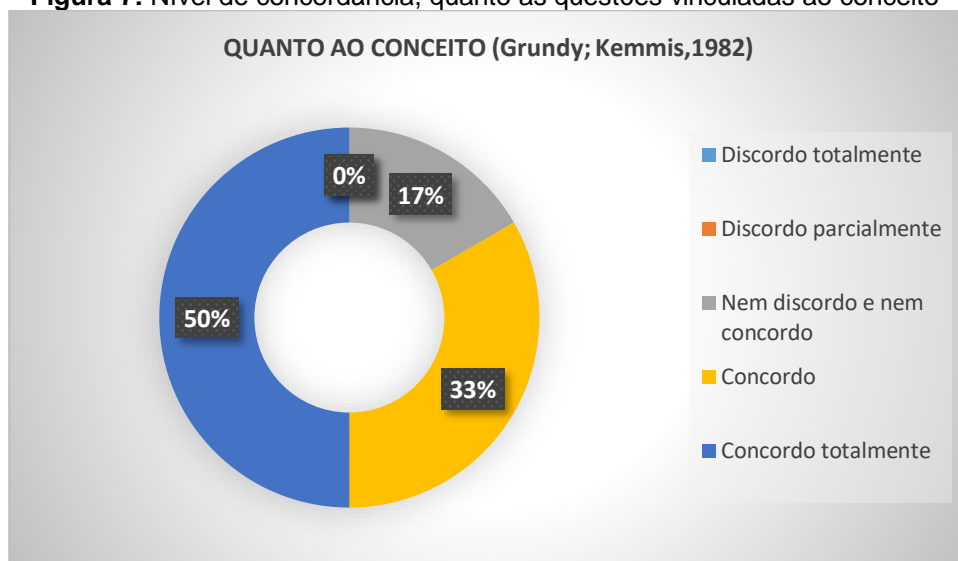
Observa-se os resultados gerados na *survey* através do gráfico na Figura 6 que, uma proporção substancial dos participantes, 51% demonstraram estar em consonância com os princípios e abordagens da pesquisa-ação para pesquisas voltadas ao tema ESG, além disso é igualmente notável que uma parcela considerável de 30% dos participantes tenha não apenas concordado, mas também alinhando-se integralmente com o tema em questão. Esses resultados indicam uma boa aceitação e apoio à pesquisa-ação entre os participantes da pesquisa.

Por outro lado, 14% dos participantes optaram por responder "Nem discordo nem concordo", o que pode indicar uma falta de posicionamento claro em relação à pesquisa-ação. Isso pode ser resultado de uma falta de informação, compreensão ou neutralidade em relação ao tópico.

Uma parcela menor dos participantes expressou discordância em relação à pesquisa-ação. Apenas 4% responderam "Discordo parcialmente" e 1% respondeu "Discordo totalmente". Esses resultados sugerem que uma minoria dos participantes não concorda com a pesquisa-ação como método de pesquisa para abordagem do ESG, mas é importante destacar que a maioria dos participantes demonstrou apoio ou concordância parcial.

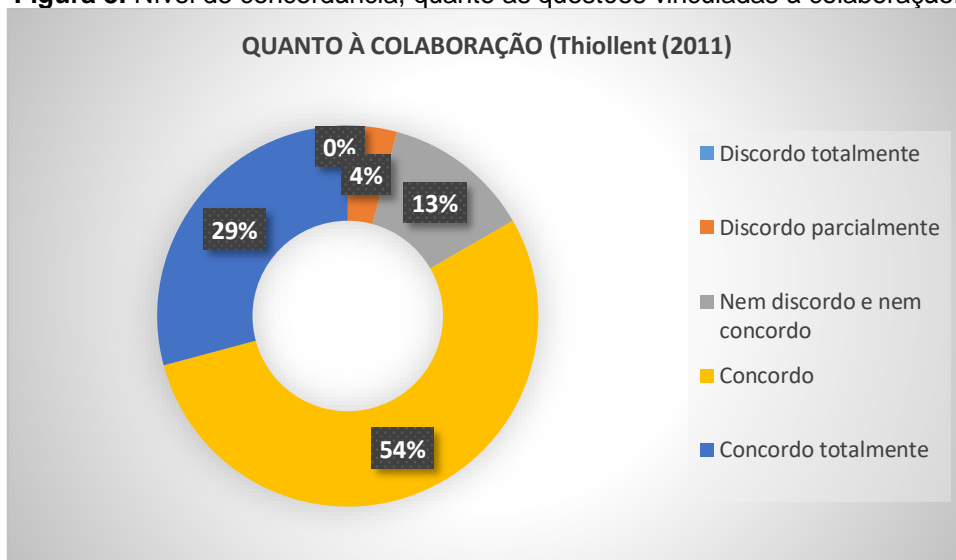
Complementando a análise, os gráficos das figuras a seguir ilustram os resultados da pesquisa em escala Likert sobre a pesquisa-ação.

Figura 7: Nível de concordância, quanto as questões vinculadas ao conceito



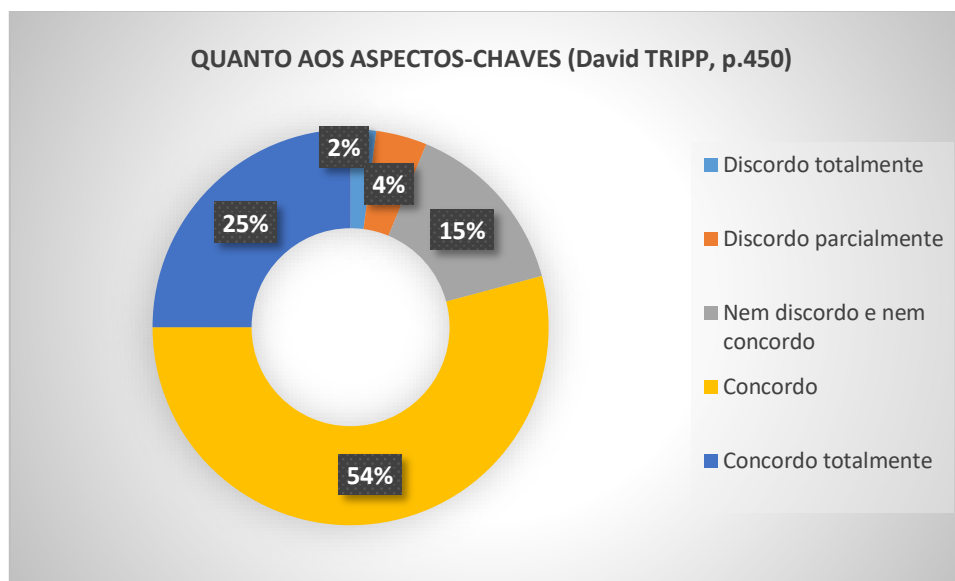
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 8: Nível de concordância, quanto as questões vinculadas à colaboração.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 9: Nível de concordância, quanto as questões vinculadas aos aspectos chaves.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerando o exposto, os resultados da pesquisa indicam que a pesquisa recebeu uma boa aceitação na abordagem quanto a pesquisa-ação da maioria dos participantes, com a maior parte concordando ou concordando totalmente. No entanto, uma parcela significativa optou por não expressar uma opinião clara ou neutra em relação ao tema. Esses resultados podem ser úteis para entender a percepção e o nível de apoio à pesquisa-ação entre os participantes da pesquisa.

6 Considerações finais

Com base na análise dos resultados apresentados na entrevista, é possível concluir que o método de pesquisa-ação possui vantagens e potencialidades que o tornam uma opção promissora para estudos acadêmicos. No entanto, também existem algumas limitações a serem consideradas.

Uma das principais indicações para a aplicação do método pesquisa-ação é em estudos que requerem intervenções, onde o pesquisador busca compreender o problema de pesquisa e determinar se esse método é o mais adequado. Dessa forma, o método é adequado para pesquisas que exigem ações práticas e a avaliação de seus resultados.

Uma das dificuldades apontadas é compreender em que contexto dentro dos estudos em *Environmental, Social and Governance* (do inglês, ESG, e em português, Ambiental, Social e Governança) tais intervenções serão necessárias. Isso indica que a identificação precisa do problema e a definição do escopo da intervenção.

Por outro lado, as potencialidades do método são destacadas, uma vez que, dependendo da intervenção realizada, o estudo pode gerar diversos indicadores que contribuirão para pesquisas futuras. Isso implica que a pesquisa-ação pode fornecer insights valiosos e dados concretos que podem ser utilizados para

embasar estudos subsequentes e melhorar a compreensão sobre os temas abordados.

Além disso, é importante ressaltar que o método de pesquisa-ação exige um maior tempo de pesquisa, pois envolve o planejamento, a aplicação da intervenção e a avaliação dos resultados em um ciclo de investigação-ação. Portanto, a adoção desse método implica em um compromisso de tempo e recursos por parte do pesquisador.

Portanto, com base nos resultados apresentados, verificou-se que é necessário considerar as dificuldades e limitações associadas ao método, a fim de compreender o contexto das intervenções e o tempo adicional de pesquisa exigido.

Referências

ALKARAAN, Fadi, et al. **Corporate transformation toward Industry 4.0 and financial performance: The influence of environmental, social, and governance (ESG)**. *Technological Forecasting and Social Change* 175 (2022): 121423.

ALONSO FERREIRA, Marcela et al. **Gestão de riscos de desastres socioambientais associados a chuvas: desafios de governança na metrópole de São Paulo**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 60, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/366555005_Gestao_de_riscos_de_desastres_socioambientais_associados_a_chuvas_desafios_de_governanca_na_metrpole_de_Sao_Paulo>. Acesso em 18 jun 2023.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de., BUENO, Miriam Pinheiro, SOUZA, Adriana Alvarenga de & Mendonça, Paulo Sergio Miranda. **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores. 2006**. Disponível em: <HYPERLINK "https://web.archive.org/web/20180425181003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf" >. Acesso em 11 jun 2023.

ARAYSSI, Mahmoud; JIZI, Mohammad; TABAJA, Hala. **The impact of board composition on the level of ESG disclosures in GCC countries**. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, v. ahead-of-print, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336856716_The_impact_of_board_composition_on_the_level_of_ESG_disclosures_in_GCC_countries>. Acesso em 18 jun 2023.

ASSUNÇÃO, Thiago. **ESG and net zero emissions targets: accelerating climate action through private sector voluntary commitments in Brazil**. *Revista Mosaicos: Estudos em Governança, Sustentabilidade e Inovação* 3.1 (2021): 17-34.

ALSAYEGH, Maha Faisal; ABDUL RAHMAN, Rashidah; HOMAYOUN, Saeid. **Corporate Economic, Environmental, and Social Sustainability Performance Transformation through ESG Disclosure**. *Sustainability*, v. 12, n. 9, p. 3910, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3910>>. Acesso em 18 jun 2023.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate.** Pelotas, 2001. Disponível em <570-2129-1-PB20190421-95702-myjnv-d-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em 30 abr 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011

CHENG, I. H., HONG, H., & SHUE, K. (2013). **Do managers do good with other people's money? National Bureau of Economic Research**, 42. Retirado de Broadstock, David C., et al. "Does corporate social responsibility impact firms' innovation capacity? The indirect link between environmental & social governance implementation and innovation performance." *Journal of Business Research* 119 (2020): 99-110.

CRAIGHEAD, C. W.; MEREDITH, J. **Operations management research: evolution and alternative future paths.** *International Journal of Operations & Production Management*, v. 28, n. 8, p. 710-726, 2008. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1108/01443570810888625>>. Acesso em 15 mai 2023.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business.** Oxford: Capstone. 1997

PHILIPPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável.** In.: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. *Educação Ambiental (Curso básico à distância) Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa.* 2. ed, v. 5. Brasília:Ministério do Meio Ambiente, 2001.

HART, Stuart L.; HART, Stuart; MILSTEIN, Mark. **Valor Sustentável.** [S. l.], p. 2010–2011, 2010.

KERIN, M., PHAM, D.T., 2019. **A review of emerging industry 4.0 technologies in remanufacturing.** *J. Clean. Prod.* 237.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** *Archives of Psychology.* n. 140, p. 44-53, 1932.

MELLO, C. H. P., TURRIONI, J. B., XAVIER, A. F., & CAMPOS, D. F. **Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução.** *Production*, 22, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132011005000056>>. Acesso em 15 mai 2023.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Pesquisa-ação e etnografia: caminhos cruzados. Pesquisas e práticas psicossociais.** 2006. Disponível em: <2_-NEVES_Vanessa_F._A._PesquisaAcao_e_Etnografia_Caminhos_Cruzados._I_n_-_Pesquisas_e_Praticas_Psicossoc-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em 30 abr 2023.

OLIVEIRA FILHO, Jaime E. **Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas.** *Domus on line: Rev. Teor. Pol. soc. Cidad.*, Salvador, v. 1, n. 1, jan./jun. 2004.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. The Global Compact, [S. l.], 2004

SILVA, F. C. N. S. e . (2023). **Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa**. *Revista De Gestão E Secretariado* (Management and Administrative Professional Review), 14(1), 247–258. Disponível em <View of Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa (revistagesec.org.br)>. Acesso em 11 jun 2023.

WANG, Shanshan; WANG, DerekWang. **Exploring the relationship between ESG performance and green bond issuance**. *Frontiers in Public Health* 10 (2022).

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: Uma Introdução Metodológica**. Educação e Pesquisa, v.31, São Paulo, 2005. Disponível em: <a09v31n3.pdf (scielo.br)>. Acesso em 30 abr 2023.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.